

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ/PR: O CASO DO CONJUNTO NEY BRAGA

Rafael Sanches de Arruda¹
Luiz Fernando Pialarissi Sinzker¹
Tiago Ribeiro da Costa²
Ednaldo Michellon³

No município de Maringá, as hortas comunitárias se tornaram uma alternativa viável e geradora de qualidade de vida para a população em insegurança alimentar. Para a sua implantação, são necessárias a participação e cooperação da comunidade e o apoio físico da prefeitura na sua implantação. Para explicar o processo de implantação de uma horta comunitária, foi utilizado o exemplo da horta comunitária do Conjunto Ney Braga, localizado em Maringá/PR, pois este espaço está atualmente em processo de finalização de sua construção e o início da utilização por parte da comunidade. A metodologia utilizada para esta investigação qualifica-se como qualitativa e sua forma de emprego se deu por meio de entrevistas dirigidas aos profissionais que prestam consultoria aos agrupamentos populacionais que pretendem dispor de tais empreendimentos em suas comunidades. Verificou-se que no processo existe uma ampla necessidade por um esforço interinstitucional no sentido de fornecer o apoio metodológico, em termos de gestão, e operacional, no que tange à estruturação física destas hortas. No caso da Horta Comunitária do Conjunto Ney Braga, em Maringá, fora utilizado o procedimento padrão de solicitação de uso de terrenos ociosos junto à secretaria competente do município. Após esta solicitação, foram executados os trâmites legais internos à Prefeitura (pareceres técnicos) e procedeu-se às vistorias *in locu* necessárias a implantação da horta. Concorrente à este processo, ocorreu à mobilização dos atores sociais. Neste momento inseriu-se o fundamental auxílio das instituições parceiras, que apresentaram dispositivos como: equipamentos públicos ligados a saúde (postos de saúde, academias da terceira idade), à assistência social (centros de referência em assistência social) e ao ensino superior, representado no ato pelo Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (Ceraup). Uma vez mobilizados, os atores sociais interessados agora tidos como agricultores urbanos passaram a receber a consultoria das referidas instituições no processo de gestão da horta. Tal processo perpassou pela qualificação quanto as funções, direitos e deveres de cada horticultor inserido num sistema de produção comunitária. Da mesma forma, estas capacitações abrangeram conceitos de economia solidária, gestão participativa e governança cooperativa, no sentido de estabelecer corpo diretor, a divisão e as regras de trabalho. Em seguida, com a estruturação física da horta já estabelecida, os horticultores passaram por um processo de capacitação agrônômica nos moldes agroecológicos, os quais consideram os conhecimentos não somente rurais, mas também os ligados a área de educação, saúde e direitos sociais. Mediante o exposto, verifica-se a ampla interação entre essas áreas do conhecimento na dinamização da utilização deste equipamento na promoção da soberania alimentar,

¹ Acadêmico de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá.

² Engenheiro agrônomo, colaborador do Ceraup.

³ Engenheiro agrônomo, Professor Doutor Associado ao Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá – UEM.

nutricional e social das famílias envolvidas. Considerando somente o exemplo abordado, serão cerca de 30 famílias beneficiadas, o que somado as outras hortas comunitárias de Maringá atingem a casa de 500 famílias beneficiárias do programa de agricultura urbana implantado no município e conduzido de acordo com a parceria entre a prefeitura de Maringá, o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a fome (MDS) e a UEM, por meio do Ceraup.

Palavras-chave: Agricultura urbana. Horta comunitária. Soberania social.

Área temática: Trabalho.

Coordenador do projeto: Prof. Dr. Ednaldo Michellon, e-mail: emichellon@uem.br, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá – UEM.